

UM PROJETO DE ESTUDO DAS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE SAÚDE MODELO DA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Maria Elena da Silva Nery*

RESUMO: Neste informe descrevemos as atividades de Enfermagem no Centro de Saúde Modelo da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul. O informe está dividido em quatro partes. A Parte I informa sobre a organização do Projeto. A Parte II descreve a metodologia. A Parte III descreve as atividades realizadas pelos participantes e, a parte final, examina o grau de alcance dos objetivos formulados.

Unitermos: Análise de atividades; Observação intermitente; Nível de habilidade requerida.

1. INTRODUÇÃO

O estudo de análise de atividades do pessoal de Enfermagem, do Centro de Saúde 2, foi realizado com o propósito de se obter informações sobre a atual utilização dos recursos humanos na área de Enfermagem e respostas de algumas incógnitas.

A Unidade Sanitária, selecionada para o estudo mencionado, reúne algumas das características que são comuns às demais Unidades da Capital e àquelas situadas nas principais cidades do Interior do Estado, oferecendo os seguintes serviços à população: Materno-Infantil, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Saúde Mental, Odontologia, Dispensário de Tuberculose, Vacinas, Lactário Seco, Farmácia, Carteira de Saúde e Fiscalização Sanitária. A área de jurisdição abrange 330.000 habitantes, aproximadamente. Além dos serviços mencionados funcionam, no mesmo prédio, outros serviços da Secretaria da Saúde: Equipe de Prevenção do Câncer Ginecológico, Equipe Materno-Infantil e de Nutrição e Escola de Saúde Pública.

O Centro de Saúde 2 integra a rede ambulatorial do Estado que presta assistência preventiva e curativa, segundo à "Análise Institucional e Programação de Atividades 1972-1974 da Secretaria de Saúde".

(*) Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O estudo da análise de atividades do pessoal de Enfermagem realizado na Unidade Sanitária mencionada, nos fornecerá resultados em relação à utilização do pessoal, tipo de atividades desenvolvidas, percentual de desempenho das atribuições estabelecidas pela Legislação vigente e quantidade de atividades realizadas pelo pessoal de Enfermagem, em diferentes níveis. Todo o material de informação, colhido no estudo, servirá de subsídios para: identificação de problemas relacionados com a atenção de Enfermagem, formulação de um programa, adiestramento de pessoal, planejamento de um trabalho de equipe e elaboração de um plano de supervisão e criação de um sistema de avaliação de programas e de pessoal de Enfermagem.

A Equipe de Saúde atuará a nível de indivíduo, família e grupos, tendo como objetivos a promoção da saúde, proteção e recuperação. O cliente pertence a esta equipe e recebe atenção, em determinados momentos, por diferentes profissionais, segundo suas necessidades de saúde. O trabalho em equipe é aconselhável, especialmente na área de saúde onde estão presentes as barreiras culturais, tradicionais, sócio-econômicas e psicológicas. Logo, as atividades devem ser planejadas e desenvolvidas em grupo, tendo como centro das atenções o cliente. Além disso é necessário uma metodologia de trabalho que permita vencer as barreiras mencionadas redutíveis, modificando a escala de valores tanto do pessoal que atua a nível de Unidade Sanitária como de sua clientela.

A Equipe de Saúde deverá ser motivada e auxiliada ou assessorada para criar uma infraestrutura sadia na Unidade Sanitária, permitindo a realização do trabalho em diferentes níveis de pessoal, visando melhor utilização dos recursos humanos e materiais disponíveis ou em potencial.

O programa deve ser elaborado pela Equipe de Saúde com base nos dados epidemiológicos da área de jurisdição da Unidade Sanitária. Mas deverá ser de acordo com as necessidades de saúde sentidas pela comunidade e estar em harmonia com o grau de desenvolvimento da região. A Secretaria da Saúde possui um documento valioso que auxiliará a programação na área da saúde. Trata-se da "Análise Institucional e Programação das Atividades 1972-1974".

Destacando, especialmente, a área prioritária Materno-Infantil verificamos que a população de Porto Alegre de menos de 01 ano a 14 anos é de 40%. Esta ocorrência, mais a existência de doenças transmissíveis e infecciosas passíveis de redução através de imunizantes e saneamento, justificam um trabalho em equipe e uma programação

a curto, médio e longo prazo. Assim, será definida a população a ser atendida e fixadas as diferentes atividades que envolvem atenção de Enfermagem a ser oferecida à comunidade. Entretanto as atividades realizadas, diretamente, pelo pessoal de Enfermagem devem ter apoio e suporte administrativo.

Uma das falhas constatadas em nosso meio é a inexistência de controle sistemático à criança sadia e à gestante sadia, as quais, não possuem outros recursos na comunidade em termos de controle e educação para a saúde, individual e em grupo. Geralmente a clientela procura a unidade Sanitária quando já tem chegado ao estado mórbido. A população alvo, das ações de Enfermagem a serem desenvolvidas, deverá ser a criança com menos de um ano, especialmente, pois necessita de proteção precoce e a gestante desde o início da gravidez.

A qualidade da atenção de Enfermagem está condicionada à seleção e preparo de pessoal, à existência de programas, normas e rotinas. A dotação de pessoal deve ser de acordo com a programação e capacidade instalada e, também, com as atribuições definidas em diferentes níveis, que são instrumentos para o treinamento de pessoal de Enfermagem, pois, não adianta atribuições escritas em Lei, se não há programas, adestramento de pessoal, supervisão e avaliação. Somente com os requisitos apresentados, as leis serão cumpridas.

Aplicando os aspectos anteriores, a imagem da Enfermagem em Saúde Pública será modificada nos grupos profissionais e na comunidade, servindo como modelo para atrair candidatos estimulados para os programas e estudos na área de Enfermagem. A população desconhece o perfil da Enfermagem e não tem condições de identificar a complexidade de suas atividades, isto porque, estão sendo desenvolvidas em mínima quantidade, de forma adequada e a grande quantidade oferecida à clientela está sendo realizada inadequadamente pelo pessoal sem preparo. Desta forma, a atenção de Enfermagem proporcionada à população é ineficaz, embora existam recursos humanos disponíveis.

A programação é a base para racionalizar a atenção de Enfermagem. A supervisão e a avaliação de programa e de pessoal são complementos. Observou-se, no presente estudo, que não existe um programa para supervisão e avaliação. Logo, é oportuno e estratégico iniciar a organização do Serviço de Enfermagem nesse Centro de Saúde. O planejamento e, especialmente, a supervisão visam utilizar

melhor os recursos humanos e materiais com economia para a Secretaria da Saúde.

A supervisão, a nível executivo, tem por objetivo ajudar e guiar o pessoal de Enfermagem, auxiliando-o a desenvolver e a realizar as atividades de forma mais eficaz. A supervisão, como problema de infraestrutura, é deficiente na área de Enfermagem do Centro de Saúde 2, pois deve ser realizada de direito e de fato por enfermeiro com preparo e disponibilidade de tempo. Supervisionar implica em: "planejar, dirigir, ensinar, observar, estimular e corrigir continuamente todo pessoal de Enfermagem". Com isso logramos melhor utilização dos recursos humanos e materiais, melhor qualificação da atenção de Enfermagem e maior rendimento de trabalho. A supervisão mantém os padrões de Enfermagem propostos e visa alcançar os objetivos formulados de acordo com a programação.

A avaliação é um aspecto essencial no desenvolvimento dos programas e na atuação do pessoal de Enfermagem, através de uma base formal tanto como de modo informal. "Uma avaliação planejada mede o grau de realização dos objetivos, ajuda a identificar possíveis perigos latentes do programa e proporciona orientação para o planejamento de futuros programas e treinamento de pessoal".

O estudo da análise das atividades do pessoal de Enfermagem é uma necessidade real, pois será uma oportunidade para substituímos um trabalho empírico por um científico na área de Enfermagem. Além disso, é a primeira vez que temos oportunidade de contar com assessoria de uma enfermeira da OPS-OMS para realizar este trabalho, cujos resultados, poderão despertar consciência profissional e motivações para modificar atitudes e alguns valores na área de Enfermagem, bem como em outras unidades da Secretaria da Saúde.

2. PROBLEMA

Utilização do pessoal de Enfermagem do Centro de Saúde 2 da Secretaria de Saúde.

3. EXPOSIÇÃO DO PROBLEMA

Observar, descrever e quantificar as atividades de Enfermagem e de outra natureza que cada nível de pessoal de Enfermagem está realizando no Centro de Saúde 2.

4. PROPÓSITO

Obter informações sobre a atual utilização do pessoal de Enfermagem do Centro de Saúde 2.

5. OBJETIVOS

5.1. Identificar as atividades que estão sendo realizadas pelo pessoal de Enfermagem, segundo o nível no Centro de Saúde 2.

5.2. Determinar, percentualmente, o número de atividades que o pessoal de Enfermagem está desempenhando no Centro de Saúde 2.

5.3. Avaliar, através de comparação, o grau de cumprimento das atribuições descritas na Legislação de Pessoal: "Lei nº 4.914 de 31.12.64 e Lei nº 4.937 de 22.02.65", com as atribuições identificadas no estudo de análise de atividades.

5.4. Propor padrões de utilização do pessoal de Enfermagem no Centro de Saúde 2, setor urbano.

6. EXPOSIÇÃO DE ALGUNS ASPECTOS QUE SE PODERÃO IDENTIFICAR E ORIENTAR EM RELAÇÃO À ATENÇÃO DE ENFERMAGEM. (Anexo nº 6)

7. AMOSTRA

Eleição de amostra. Elegeu-se o Centro de Saúde 2 da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, onde se realizam as atividades rotineiras de um Centro de Saúde da área urbana e em seu quadro de pessoal estão representados os níveis correntes do pessoal de Enfermagem que existem no Estado e no País.

8. UNIVERSO DA POPULAÇÃO

É o conjunto de pessoas lotadas no Centro de Saúde 2 para o Serviço de Enfermagem, podendo ter preparo específico para Enfermagem ou não e ainda as lotadas com preparo mas não executando atividades de Enfermagem.

9. UNIDADE DE MEDIDA

Número de vezes que se observam as atividades executadas pelo pessoal de Enfermagem, segundo seu nível.

10. METODOLOGIA

10.1. Reconhecimento preliminar das atividades realizadas pelo pessoal de Enfermagem do Centro de Saúde 2.

10.2. Observação intermitente das atividades realizadas pelo pessoal de Enfermagem, lotado no Serviço de Enfermagem do Centro de Saúde 2, a intervalos de 15 minutos, durante as seis primeiras horas do expediente e por um lapso de três dias consecutivos.

10.3. Levantamento do número de pessoal com preparo específico de Enfermagem obtido em cursos regulares, lotados no Centro de Saúde 2 e que estão executando atividades fora da atenção de Enfermagem, caso de auxiliares de Enfermagem e enfermeiros, apesar de nomeados.

10.4. Elaboração de instrumentos de trabalho:

10.4.1. Formulário nº 1: "Registro de Observações". Anexo 1.

10.4.2. Formulário nº 2: "Resumo da frequência de atividades realizadas pelo pessoal de Enfermagem e nível de habilidade requerida." Anexo 2.

10.4.3. Formulário nº 3: "Censo diário." Anexo 3.

10.4.4. Atribuições de pessoal. Anexo 4.

10.4.5. Atribuições da coordenadora. Anexo 5.

10.4.6. Atribuições da observadora. Anexo 6.

10.4.7. Classificação das atividades realizadas pelo pessoal de Enfermagem nas Unidades Sanitárias, segundo a área e o nível de habilidade requerida para desempenhar com o objetivo do estudo de análise de atividades. Anexo 7.

10.4.8. Classificação do pessoal, segundo o nível. Anexo 8.

10.4.9. Definição da terminologia. Anexo 9.

10.4.10. Código para tabulação. Anexo 10.

10.5. Prova preliminar: o pessoal que executa o estudo fará um treinamento prévio sobre o método de Análise de Atividades por meio da observação intermitente e testará os instrumentos elaborados para o estudo.

11. EXECUÇÃO DO ESTUDO

Na elaboração e execução do estudo de análise de atividades foram observadas várias etapas:

11.1. Organização Geral: o estudo da análise de atividades foi desenvolvido sob a assessoria da Enf^a Marina Navarrete, da OPS-OMS, com a participação das enfermeiras Jessi Bertein - Chefe da Equipe de Enfermagem, Maria Elena Nery - designada para coordenar o Projeto de estudo, Annelore Tröger, Noeli Angelo e Maria do Carmo Freire. As estudantes Ruth Dietrich, Regina Hofmeister e Rosa Maria Magrinelli, da disciplina de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, participaram como observadoras.

O pessoal de Enfermagem lotado no Centro de Saúde 2 é constituído de auxiliares de Enfermagem-13; visitadoras sanitárias-13; atendentes-35; auxiliares de serviços médicos I-04. No último grupo estão incluídas as serventes, lotadas no Serviço de Enfermagem, sem adestramento e desempenhando atividades de Enfermagem.

No quadro de pessoal da área de Enfermagem estão lotados atendentes e auxiliares de serviços médicos sem adestramento e desempenhando atividades em outras áreas.

No planejamento do estudo de análise das atividades, tivemos um contato inicial com o Médico-Chefe a fim de obter informações sobre o Centro de Saúde 2 e permissão para realizar o estudo. A seguir, procuramos orientá-lo sobre os objetivos e metodologia de trabalho em dois encontros semanais. Dessa forma, ele se colocou à disposição da comissão coordenadora do estudo de análise das atividades para eventuais esclarecimentos.

Realizamos duas reuniões com o pessoal de Enfermagem, a ser observado, a fim de orientá-lo sobre o estudo, visando sua colaboração e atuação natural nos dispensários.

No Centro de Saúde 2 foram observadas todas as atividades de Enfermagem e de outra natureza desenvolvidas pelo pessoal de Enfermagem em estudo, durante três dias consecutivos, no período das 07 às 13 horas, com início numa segunda-feira a partir do dia 09 de outubro.

11.2. Instruções gerais: As instruções gerais foram dadas às seis enfermeiras participantes do estudo, como observadoras, em duas ocasiões. Na primeira reunião orientamos o grupo sobre o propósito e objetivos do estudo, metodologia e instrumentos de trabalho. No segundo encontro realizamos o reconhecimento da área física do Centro de Saúde 2 e do pessoal de enfermagem em atuação nos dispensários. Além disso, preparamos o local para as atividades burocráticas do estudo mencionado. As atividades de orientação, às observadoras, foram desenvolvidas em dois períodos de duas horas cada um, em dias diferentes.

11.3. Prova preliminar: A prova preliminar foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, as três enfermeiras que elaboraram o projeto de estudo testaram os instrumentos de trabalho de acordo com o método de observação intermitente e código estabelecido. A prova foi realizada no período das 7 às 9 horas, numa segunda-feira, no Centro de Saúde 2. Na segunda etapa, as observadoras submeteram-se ao treinamento prévio sob a supervisão do grupo responsável pelo estudo. O número de observadoras como já fora dito, era de seis: três alunas do Curso de Especialização de Enfermagem de Saúde Pública e três enfermeiras da Secretaria da Saúde. A prova foi realizada no horário das 7 às 9 horas no mesmo local.

A prova preliminar auxiliou as coordenadoras e as observadoras a apontarem suas dúvidas, as quais foram esclarecidas pela Assessora do grupo, enfermeira Marina Navarrete. Além disso, norteou algumas modificações no Formulário nº 1, em relação ao espaço e forma de registro das observações.

11.4. Realização do estudo: O estudo da análise de atividades do Centro de Saúde 2 foi realizado nos dias 9, 10 e 11 de outubro no

período da manhã, no horário das 7 às 13 horas. O número de pessoal observado foi de 31: 9 auxiliares de enfermagem, 8 visitadoras sanitárias, 20 atendentes e 4 serventes.

O pessoal de enfermagem, a seguir relacionado, estava realizando atividades fora da Unidade Sanitária: uma enfermeira aplicando BCG intradérmico nos colégios da Capital com a colaboração de uma visitadora sanitária; uma visitadora sanitária em visita às Maternidades para administração de BCG oral aos recém-nascidos.

Uma outra visitadora sanitária é responsável pelo Lactário Seco. Anexo 10.

Em relação à frequência do pessoal de enfermagem observado, um auxiliar de enfermagem não compareceu ao serviço dois dias por motivo de doença, uma atendente um dia, pela mesma razão. Uma médica estava em licença e outra não compareceu para dar consulta no último dia de observação, ambas da área de pediatria.

Durante os três dias de observações, num total de 18 horas, foram realizadas 1.965 observações por 31 funcionários, representando 21 atividades de enfermagem por pessoa em cada turno de 6 horas ou três atividades por hora trabalhada.

12. INFORME DO ESTUDO

12.1. Revisão e ordenação dos formulários. No fim de cada período de observação os formulários nº 1, foram agrupados pelo grupo coordenador, juntamente com os observadores e os resultados comentados a fim de esclarecer as dúvidas. As correções foram realizadas, imediatamente, após o término de cada período de observação e os problemas comuns foram em relação a classificação das atividades e anotações das observações.

12.2. Tabulação dos dados. Para tabulação dos dados foi usado o Formulário nº 2, os quais foram registrados de acordo com os códigos estabelecidos, para o nível de pessoal e para o nível de habilidade requerida, segundo anexo nº 9.

12.3. Apresentação dos dados. Com os resultados obtidos na tabulação foram elaborados duas tabelas nas quais são apresentados os números absolutos e o percentual das atividades realizadas pelo pessoal de enfermagem do Centro de Saúde 2. Anexos nº 11 e 12. Os dados tabulados também são apresentados em gráficos. Anexos 13, 14 e 15.

12.4. Interpretação e especulação dos dados. O anexo 11 nos mostra o número e a natureza das atividades realizadas pelo pessoal de enfermagem no Centro de Saúde 2, cujo número foi de 1.965 observações durante um período de três dias no turno da manhã, com uma jornada de trabalho de 6 horas, das 7 às 13 horas.

Estimou-se fazer 2.348 observações. Entretanto, perdeu-se 383 observações ou seja 16,31% devido à ausência de três funcionários e o atraso de outros, representando 21 horas de trabalho, aproximadamente.

No período da manhã, durante os três dias de estudo não se observou a presença de enfermeira, pois estava atuando junto à Equipe de Doenças Transmissíveis, fora da Unidade.

Durante os dias de observações, as ações de enfermagem se concentraram no período das 7 às 10 horas e a clientela procurou a Unidade Sanitária para consultas médicas de morbidade, carteiras de saúde, imunizações, consultas odontológicas, lactário, segundo as atividades apresentadas no anexo 16.

De acordo com a classificação das atividades realizadas pelo pessoal de enfermagem e elaborada para este estudo, descritas no anexo 7, as atividades desenvolvidas pelo pessoal foram: atenção de enfermagem, atividades administrativas correlatas à esterilização e preparo de material, a gestão administrativa e ao funcionamento dos dispensários do Centro de Saúde 2.

O nível de pessoal observado foi constituído de 32% de atendentes, 30% de auxiliares de enfermagem, 25% de visitadoras sanitárias e 13% de serventes num total de 31 funcionários, de acordo com o anexo 18. A apuração percentual da análise das atividades desenvolvidas pelo pessoal de enfermagem observado, segundo a classificação adotada, nos mostra a seguinte distribuição: atenção de enfermagem à clientela, 17,09%, atividades administrativas da atenção de enfermagem, 8,74%, atividades de outra natureza, 29,05% e atividades sem classificar, 45,22%, que, em sua maioria, representa tempo ocioso do pessoal.

Analisando os diversos percentuais obtidos no estudo, observa-se que, somente, 8,74% do total das atividades desenvolvidas pelo pessoal de enfermagem corresponde à atenção de enfermagem, o que indica que o pessoal esta sendo utilizado para desenvolver atividades de outra

natureza. Comprova-se o que fora mencionado com os seguintes percentuais: atividades sem classificar, 45,22% que, em sua maioria, representa tempo ocioso; atividades desenvolvidas na área de estatística, 27,21%; atenção de enfermagem ao cliente, 17,09%, em segundo lugar; administração da atenção de enfermagem, 8,74%, em terceiro lugar e atividades de mensageiro com 1,74%, em quarto lugar.

Na classificação, por ordem de frequência, das atividades, deixamos de incluir as atividades sem classificar porque não são atividades profissionais e representa, aproximadamente, a metade do tempo gasto pelo pessoal de enfermagem, isto é, 45,22%.

Do total das atividades realizadas pelos auxiliares de enfermagem e as visitadoras sanitárias, que representa 50% do pessoal observado, apenas 24,71% e 16,87%, respectivamente, correspondem a atividades da área de enfermagem, quando, suas atribuições de acordo com a legislação vigente (Legislação de Pessoal, "Lei nº 4914 de 31.12.64 e Lei nº 4937 de 22.02.65") deveriam ser de 95% na área mencionada. Logo, verifica-se um desvio de 53,42% das atribuições deste pessoal. O atendente desempenha 38,85% de suas atividades na área de estatística, 7,58% em atenção direta ao cliente e 11,51% em atividades de administração da atenção de enfermagem, quando deveria realizar 50% das duas últimas áreas, segundo a legislação vigente. Entretanto, o servente que não tem atribuições de atenção de enfermagem, segundo a legislação vigente, está desempenhando 30,37% de suas atribuições nesta área, representando maior percentual do que as atividades pelo auxiliar de enfermagem ou pela visitadora sanitária. Durante o estudo observou-se a ausência da enfermeira lotada no Centro de Saúde para o horário da manhã, porque fora designada para atividades fora da Unidade. Também, observou-se carência de organograma de serviços, de programa geral e específico de enfermagem para o ano de 1972, inexistência de distribuição de tarefas por escrito e não se encontrou nem técnicas de enfermagem para a orientação e consulta do pessoal. Igualmente não se encontrou programa de supervisão e de avaliação de pessoal, nem plano de trabalho da enfermeira.

Atribue-se a subutilização de pessoal, representada neste estudo por um desvio de 53,42% de suas atribuições, aos fatores mencionados.

De acordo com nossa definição e o conceito geral que se tem de entrevista, perdeu-se oportunidades para ministrar conteúdos de saúde, pois realizam mais procedimentos como sinais vitais, pesagem e outras, em vez de acrescentar no curso do desenvolvimento das técnicas ações

educativas, a fim de ir ao encontro de um dos objetivos da Secretaria da Saúde.

Observou-se que a educação para a saúde não é devidamente valorizada na Unidade Sanitária, pois as visitadoras sanitárias que tem atribuições de educar e de orientar estão desempenhando atividades de estatística e burocráticas, tais como: preencher fichas, retirar e colocar fichas no arquivo, transcrever resultados de exames laboratoriais, datilografar e preencher os boletins de rendimento diário e mensal. Das oito visitadoras sanitárias observadas, quatro estão realizando as atividades mencionadas, duas orientam as mães após a consulta, uma verifica os sinais vitais das gestantes e outra realiza palestras informais com grupos de espera. Logo, 50% das visitadoras sanitárias desempenham atividades na área de enfermagem e as restantes na área de estatística, especialmente.

Com um critério analítico se pode estabelecer que a existência de um programa delimita a população alvo e fornece subsídios para o dimensionamento do pessoal de enfermagem bem como para o estabelecimento e distribuição de tarefas e rotinas, que são instrumentos de trabalho que asseguram atenção de enfermagem qualificada e facilitam o adestramento de pessoal. Como o cliente pertence a uma equipe e recebe atenção em determinados momentos por diferentes profissionais, o programa deverá ser elaborado pelos profissionais da área da saúde. Também deverá existir uma infraestrutura sadia que permita o desenvolvimento dos programas e um trabalho em equipe.

O presente trabalho nos fornece informações sobre a atual utilização do pessoal de enfermagem no Centro de Saúde 2, e da natureza das atividades desenvolvidas por este pessoal. Trata-se de uma Unidade Sanitária típica entre as da Secretaria da Saúde. Isto nos leva a pensar que os mesmos problemas existem nas outras Unidades e mais a definição de padrões de utilização de pessoal, objetivos deste estudo poderão ser a solução de alguns dos problemas apontados, uma vez cumpridos.

12.5. Resumo: O resultado do estudo da análise de atividades atingiu os objetivos formulados neste estudo e responde nossas perguntas apresentadas no anexo 17, em relação a identificar as atividades que estão sendo realizadas pelo pessoal de enfermagem, em número e percentual, avaliação e comparação do grau de cumprimento das atribuições de acordo com a Lei 4914-63 e Lei 4937-65, bem como nos per-

mite propor padrões de utilização do pessoal de enfermagem para Centros de Saúde do setor urbano.

O estudo revelou subutilização do pessoal de Enfermagem, pois apenas 25,83% de suas atividades são desenvolvidas para a área de Enfermagem e 74,17% em áreas de outra natureza, especialmente estatística com 27,21%. Do percentual restante, 45,22% representa as atividades sem classificar, tais como: entrada tarde ao trabalho, descanso, lanche, cafezinho, atendimento ao telefone, espera de cliente, espera para dar a atenção de Enfermagem e espera pelo médico. Como se pode facilmente identificar representa em grande maioria tempo ocioso. Atribui-se tal situação à ausência de planejamento, de normas de atendimento, de programa de atenção de Enfermagem, de educação em serviço, de supervisão na área de Enfermagem e de avaliação de programa e de pessoal.

Nas atividades e tarefas que abrange a atenção de Enfermagem, o percentual é de 17,909, quando deveria alcançar 75,55% de acordo com as atribuições descritas para o pessoal de Enfermagem, segundo a legislação já mencionada. Logo, verifica-se um desvio de 58,46% das atribuições do pessoal de Enfermagem neste nível de habilidade, conseqüentemente, o tempo deste pessoal não é utilizado adequadamente e a quantidade de atividades que abrange a atenção de Enfermagem não está sendo oferecida à clientela.

A situação constatada é onerosa ao Estado e não atende às necessidades de saúde da população da área de jurisdição do Centro de Saúde 2, uma vez que a clientela é espontânea e procura os serviços quando necessita de atenção de saúde por motivo de doença.

As barreiras identificadas como causas dos problemas apresentados serão citadas novamente nesta página: inexistência de programas e rotinas, subutilização do pessoal de Enfermagem, ausência de supervisão e de avaliação, suporte administrativo deficiente e área de estatística não organizada. Dessa forma, mais de um quarto das atividades do pessoal de Enfermagem são de estatística, para os quais não estão preparados, cujo tempo deveria ser dispensado em atenção de Enfermagem. A organização do Serviço de Enfermagem do Centro de Saúde 2, implica em elaboração de programas e de rotinas, treinamento de pessoal, sistema de supervisão e de avaliação de programa e de pessoal e cumprimento dos padrões de utilização do pessoal de

Enfermagem, segundo o Anexo 19, conduzirá a um melhor atendimento da clientela, sem aumentar o número de pessoal da área de Enfermagem, exceto enfermeiras.

12.6. Recomendações: o estudo da análise de atividades do pessoal de Enfermagem do Centro de Saúde 2, foi realizado com o objetivo de determinar, percentualmente, as atividades desenvolvidas, avaliar o grau de cumprimento das atribuições descritas e legais, conhecer suas atribuições e propor padrões de utilização do pessoal de Enfermagem em diferentes níveis.

Os problemas formulados neste informe foram apresentados no resumo. Dessa forma procuraremos apresentar, de modo mais objetivo, as recomendações para vencer as barreiras apresentadas na área de Enfermagem, visando melhorar a atenção de Enfermagem à clientela e aproveitando esta situação como experiências positivas para os estudantes da área da saúde, pois, o Centro de Saúde 2 é utilizado como campo de estágio para os estudantes de Enfermagem e auxiliares de Enfermagem de várias escolas da Capital. Logo, o ambiente deve se tornar estimulante para o trabalho e para a aprendizagem.

De acordo com as interpretações e especulações identificamos algumas áreas críticas no setor de Enfermagem e sugerimos recomendações.

12.6.1. Prática de Enfermagem

Áreas críticas	Recomendações
A nível de Serviço de Enfermagem:	
- Deficiências na organização do Serviço de Enfermagem;	- Organização do Serviço de Enfermagem do Centro de Saúde 2, Setor Urbano, servindo de modelo às demais Unidades da Secretaria da Saúde.
- Indefinição de níveis de habilidade;	- definir os níveis de habilidade;

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - ausência de programas e rotinas; - ausência de trabalho em equipe; - número reduzido de enfermeiros no Centro de Saúde 2; proporção 1:110.00 habitantes; - utilização inadequada do pessoal de Enfermagem devido à falta de supervisão e atenção direta de Enfermagem ao cliente de apenas 17,09% das atividades totais; - desvio do pessoal de Enfermagem de suas atribuições de 71,24%; - pessoal sem preparo desenvolvendo atividades de Enfermagem com risco à clientela; - ausência de um plano de atenção de Enfermagem, de supervisão e, de avaliação de pessoal e de programa; - concentração das atividades da Unidade na primeira parte da manhã. | <ul style="list-style-type: none"> - elaboração de programas e rotinas com base nas normas e dados epidemiológicos; - encorajar o trabalho em equipe na área de saúde; - incrementar o número de enfermeiros de três para seis ou de 1:55.000 habitantes. A proposição mínima da OMS (recomenda) - 1:10.000 habitantes; - utilizar os padrões no anexo nº 19; incrementar a atenção direta de Enfermagem aos clientes para mais de 80%; - fixação do pessoal de Enfermagem na sua área através de uma distribuição racional e de supervisão; - elaborar um plano de adiestramento para o pessoal de Enfermagem em diferentes níveis; - elaborar um plano de atenção de Enfermagem, de supervisão e de avaliação de programa e de pessoal; - programar as atividades da Unidade Sanitária para todo o período de jornada de trabalho dos funcionários através de um sistema de agendamento. |
|--|--|

12.6.2. Educação

Recomendações

- sugerir às Escolas de Enfermagem reformulação de seus currículos e programas de acordo com a realidade e criação de um sistema de avaliação dos programas;
- sugerir às Escolas de Auxiliares de Enfermagem revisão e análise de seus planos de ensino em relação à duração, conteúdos e campo prático;
- intensificar o relacionamento Escolas de Enfermagem e de auxiliares de Enfermagem e as Instituições de Saúde, visando melhorar os campos de estágio e acompanhar os egressos.

Áreas críticas

- preparo deficiente do enfermeiro para atuar a nível de Unidade Sanitária;
- formação deficiente do auxiliar de Enfermagem para atuar a nível de dispensário;
- relacionamento fraco entre as Instituições de saúde e as Escolas de Enfermagem.

12.6.3. Estudos Futuros

Recomendações

- o presente estudo servirá para avaliação do conteúdo apresentado e fornecerá subsídios para estudos futuros;
- substituir o trabalho empírico pelo científico na área de Enfermagem, despertando uma consciência profissional.

Áreas críticas

- ausência de estudo da análise das atividades do pessoal de Enfermagem em nosso meio, na área de Saúde Pública;
- realização de atividades e trabalhos empíricos na área da saúde.

No presente trabalho, a Equipe de Enfermagem apontou a hipótese de que o pessoal de Enfermagem é subutilizado a nível de Centro de Saúde.

Após o estudo de análise de atividades do pessoal de Enfermagem no Centro de Saúde 2, a hipótese foi comprovada. Dessa forma, e com base na realidade elaboramos as atribuições do enfermeiro a nível estadual, regional e local, bem como do pessoal auxiliar que tem atribuições executivas, além das recomendações mencionadas.

Classificação das atividades que devem ser realizadas pelo pessoal de Enfermagem, a nível estadual, regional e local

PREPARO	NÍVEL DE ATUAÇÃO	ATRIBUIÇÕES	ATIVIDADES
1. Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação em Saúde Pública.	Estadual	Normativa, supervisão e controle.	01. Participar na análise e diagnóstico da situação do sistema de saúde estadual e no planejamento geral. 02. Coordenar programas a nível regional e local. 03. Estabelecer normas gerais para os serviços de Enfermagem da área de jurisdição da Secretaria de Saúde. 04. Elaborar o orçamento-programa para a atenção de Enfermagem (dotação de pessoal de Enfermagem). 05. Orientar e colaborar na elaboração de programas de treinamento de pessoal na área de Enfermagem. 06. Supervisionar os serviços de Enfermagem da Secretaria de Saúde. 07. Avaliar as atividades de Enfermagem das Unidades Sanitárias e hospitais da Instituição. 08. Elaborar plano progressivo de preparo dos enfermeiros, visando seu aperfeiçoamento. 09. Realizar e/ou participar em estudos ou pesquisas na área de Enfermagem. 10. Elaborar o Manual de Normas para os programas de Enfermagem da Região. 11. Elaborar o Manual Administrativo da área de Enfermagem da Região.
2. Curso de Graduação em Enfermagem e habilitação em Saúde Pública. Experiência de 02 anos em Enfermagem de Saúde Pública ou Hospitalar	Regional	Supervisão Administrativa	01. Participar na análise e diagnóstico da situação de saúde da área de jurisdição da Delegacia. 02. Elaborar programas de Enfermagem a nível regional, sob orientação central de Enfermagem. 03. Elaborar o plano de dotação de pessoal para região. 04. Elaborar um sistema de supervisão e de avaliação de programas e de pessoal. 05. Planejar e participar de programas educativos ou programas que visam o desenvolvimento de Enfermagem e de outros profissionais ou grupos da comunidade. 06. Planejar e executar pesquisas e estudos com o objetivo de analisar e melhorar o programa de Enfermagem e participar de pesquisas de Saúde Pública em geral. 07. Promover o levantamento e o controle das parcerias curiosas e executar treinamento. 08. Assegurar o bom atendimento da comunidade através de avaliação periódica do relacionamento humano, bem como da aplicação de técnicas e procedimentos de Enfermagem, visando manter os princípios de assepsia, racionalização de trabalho e boas relações humanas. 09. Responder pela administração do pessoal de Enfermagem da respectiva Delegacia Regional no que diz respeito à movimentação e dotação de pessoal.

PREPARO	NÍVEL DE ATUAÇÃO	ATRIBUIÇÕES	ATIVIDADES
3. Curso de graduação com habilitação em Saúde Pública	Local	Supervisão Administrativa e Executiva.	01. Participar da Equipe de Saúde para formular o plano de atenção em saúde para o indivíduo, família e grupos da comunidade da Unidade Sanitária. 02. Elaborar o programa para a dar atenção de Enfermagem a nível local. 03. Participar da equipe de saúde na avaliação de programas de saúde na Unidade sanitária. 04. Elaborar o Manual de Técnicas e Rotinas do Serviço de Enfermagem e o Manual Administrativo para o pessoal de Enfermagem. 05. Coordenar, supervisionar e avaliar as atividades de atenção de Enfermagem e a execução das ordens médicas para o diagnóstico e tratamento. 06. Vigiar as condições físicas e ambientais da Unidade Sanitária para evitar acidentes e assegurar o bom funcionamento do Serviço de Enfermagem. 07. Avaliar o programa de atenção de Enfermagem e o rendimento geral e individual do pessoal de Enfermagem. 08. Verificar a frequência, designar as tarefas e distribuir o pessoal para dar atenção de Enfermagem. 09. Identificar as necessidades de treinamento do pessoal e planejar programas de educação em serviço. 10. Realizar reuniões com a equipe de Enfermagem. 11. Avaliar a qualidade da atenção de Enfermagem por escrito, semestralmente. 12. Elaborar a escala de férias e licenças para o pessoal de Enfermagem. 13. Examinar, com a Equipe de Saúde, o programa de ensino, planejar e selecionar experiências para os estudantes da área da Saúde. 14. Auxiliar na supervisão dos estudantes de Enfermagem. 15. Observar e avaliar a qualidade do trabalho realizado por estudantes de enfermagem e outros.
4. Auxiliar de Enfermagem. Certificado de Curso de Auxiliar de Enfermagem. Visitadora Sanitária. Certificado de Visitadora Sanitária, fornecido por curso ministrado, de um ano, pela Administração Pública.	Local	Executiva	01. Verificação de sinais vitais. 02. Determinação do peso e temperatura. 03. Administração de medicamentos e execução de curativos simples. 04. Higiene oral e banho de leito. 05. Aplicação de imunizantes e teste de sensibilidade. 06. Coleta de material para exames laboratoriais. 07. Pesquisa de albumina e de glicose na urina. 08. Entrevista, demonstração e educação para a saúde. 09. Visita domiciliar e encaminhamento de clientes. 10. Registro dos resultados obtidos do cliente. 11. Investigação de doenças transmissíveis. 12. Preparo de material para curativos. 13. Preparo e esterilização de material. 14. Agendamento em geral.

Atendente

Considerando que o número de atendentes é significativo no Centro de Saúde 2, sugerimos que aqueles que tem 1º grau completo sejam estimulados para fazer o curso de auxiliar de enfermagem, visando melhor preparo. Os outros deverão ser treinados para as atividades descritas abaixo, pois se trata de uma situação de emergência.

Atribuições do atendente

- Verificação e registro do pulso e respiração.
- Determinação da pesagem e altura de clientes.
- Aplicação de injeções intramusculares.
- Colheita de material para exames laboratoriais.
- Preparo de bandejas para curativos.
- Preparo de esterilização de material.
- Preparo do ambiente: retirar o pó e ordenar os móveis.
- Controlar e guardar o material em uso.
- Manter o estoque de material para as atividades de enfermagem e médicas.

BIBLIOGRAFIA

- “Análise Institucional e Programação de Atividades”, Secretaria da Saúde, 1972-1974.
- “Atribuições em diferentes níveis”, Equipe de Recursos Humanos da Secretaria de Saúde, 1972.
- BRUNETTO, Eleanor. **The primary care nurse**. American Journal of Public Health, EUA, 785-94, junho-1972.
- CARVALHO, Judith Feitosa de. **Novas perspectivas da Enfermagem em saúde pública**. Rio de Janeiro, 1973.
- . **Papel da enfermeira nos programas e serviços de saúde do País**. Rio de Janeiro, 1970.
- . **Padrões de atribuições do pessoal de enfermagem**. Rio de Janeiro, 1972.

- CHAGAS, Agnes W. **Adiestramiento y funciones de auxiliares de enfermería en América Latina.** Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana, México, jun.-1964, v.LVI, n.6.
- “Legislação sobre Pessoal e Atribuições”:** Leis 4914 de 31.12.64 e 4937 de 22.02.65, Estado do Rio Grande do Sul.
- RIBEIRO, Circe de Melo. A gestão administrativa da enfermagem integral nos serviços de saúde. **Revista Paulista de Hospitais.** São Paulo, maio-1971.
- VERHONICK, Phyllis. **Metodos de estudos descritivos en enfermeria.** Washington, Organización Panamericana de la Salud, 1971.

SUMMARY: In this report we describe the nursing personnel activities in the Model Health Center of “Rio Grande do Sul” State. The report is divided in four main sections. Part I deals with the organization of the Project. Part II describes the methodology. Part III describes activities undertaken by participants and the final part examines what the objectives have accomplished.

UNITERMS: Activities Analysis; Methodology of intermitent observation; Required Hability Level.

Endereço do Autor: Maria Elena da S. Nery
Author's Adress: Av. Protásio Alves, 297
Fone: 31-3865
90 000 - Porto Alegre - RS - Brasil.

ANEXO 1 - Modelo

FORMULÁRIO 1 - Registro de Observações

Instituição: _____ Pág....de....págs.

ESTUDO DE ATIVIDADES DE ENFERMAGEM

Observadora: _____ Turno: _____ DATA: _____

Horário da U.S.: _____ Jornada de Trabalho: _____ Sala: _____

TEMPO	NÍVEL DE PESSOAL	ATIVIDADES	NÍVEL DE HABILITAÇÃO REQUERIDA	ÁREA

ANEXO 2 - Modelo

FORMULÁRIO: Resumo da freqüência de atividades realizadas pelo pessoal de enfermagem e nível de habilidade requerida.

Pág....de....págs.

Instituição: _____ Data: _____

Turno: _____ Sala: _____

NÍVEL DE PESSOAL	Nº DE PESSOAL OBSERVADO	NÍVEL DE HABILIDADE						TOTAL
		E	A	N	EST	M	SC	

ANEXO 3 - Modelo

FORMULÁRIO: Censo diário do pessoal do serviço de Enfermagem no Centro de Saúde 2

Data: _____ Coordenador: _____

NÍVEL DE PESSOAL	NOME COMPLETO	CÓDIGO	DATA

ANEXO 4

Listagem de atividades do pessoal de Enfermagem de acordo com a legislação vigente.

Auxiliar de Enfermagem:

- fazer curativos
- aplicar injeções
- aplicar vacinas
- executar as prescrições médicas
- administrar medicamentos
- cuidados aos doentes
- atender a chamados dos doentes
- verificar a temperatura e registrá-la no gráfico
- registrar as ocorrências em relação ao doente
- dar cuidados ao doente em isolamento
- esterilizar material
- promover a higiene dos doentes
- requisitar material de enfermagem
- auxiliar os médicos nas cirurgias
- executar outras tarefas correlatas

Visitadora Sanitária:

- visitas domiciliares
- educação sanitária
- auxiliar os médicos nos dispensários
- investigar casos de comunicantes de doenças transmissíveis
- encaminhar à Unidade Sanitária os comunicantes
- fazer notificações às autoridades sanitárias de casos de doenças contagiosas que tiver conhecimento

- fazer investigação epidemiológica dos casos de tuberculose, coqueluche
- proceder vacinação nos dispensários
- ministrar conhecimentos de higiene às gestantes e parturientes
- aplicar injeções
- prestar pequenos socorros
- fazer demonstrações de preparação de alimentos de acordo com o regime dietético estabelecido
- orientar sobre higiene às pessoas visitadas
- fazer relatórios referentes aos serviços prestados
- -executar quaisquer funções correlatas

Atendente:

- limpeza e conservação em hospitais e ambulatórios e gabinetes dentários
- cuidar de doentes
- atender às solicitações de pacientes internados e realizar tarefas elementares de enfermagem
- remover aparelhos e outros objetos utilizados por pacientes
- servir refeições, água e remédios aos internados
- promover a higienização dos pacientes acamados, aplicar injeções, vacinas, coletar material para exames de laboratório
- fazer registro de doentes, requisitar material de enfermagem, preparar boletins e relatórios de serviço
- pesar e medir pacientes, receber e transmitir recados

Serventes:

- proceder a limpeza e conservação dos locais de trabalho
- fazer arrumação e remoção de móveis, máquinas e materiais
- proceder a limpeza de pisos, vidros, lustres, móveis e instalações sanitárias

- remover lixo e detritos, lavar e encerar o assoalho
- retirar o pó de livros, estantes e móveis
- fazer arrumações em locais de trabalho
- atender telefone, anotar e transmitir recados
- preparar café e servi-lo, transportar volumes

Atendente: nível primário

Servente: primário incompleto

Jornada de Trabalho: 33 horas semanais

ANEXO 5

Atribuições da coordenadora

01. Coordenar o estudo da análise de atividades do pessoal de Enfermagem determinado para tal;
02. Determinar o período e os dias para o estudo;
03. Elaborar a escala dos observadores e a relação nominal do pessoal que será observado cujo número não deve exceder de seis a oito pessoas por observador;
04. Treinar os observadores e preparar o pessoal de enfermagem e o ambiente para estudo;
05. Realizar a prova preliminar e comentar os resultados com os observadores;
06. Comparecer no local de trabalho 15 minutos antes do início das atividades a fim de realizar o censo de pessoal de enfermagem em observação;
07. Realizar o censo dos observadores 8 minutos antes do horário determinado para cada período de observação;
08. Oferecer os formulários para os observadores e encaminhá-los ao trabalho, colocando-se a disposição para eventuais esclarecimentos;

09. Orientar sobre a tabulação das observações no fim do período de observação;
10. Recorrer ao Comitê para esclarecer as dúvidas;
11. Recolher os formulários no fim de cada período de observação, verificando se estão completos;
12. Prover a cada observador com lápis, borracha e suporte para escrever com número de folhas estimadas para observações;
13. Distribuir os observadores que cada um observe oito funcionários no máximo;
14. Colocar o horário dos observadores à vista a fim de facilitar as atividades do grupo de observadores;
15. No fim do trabalho diário conferir os formulários e folhas de frequência, colocando-as num envelope após ter esclarecido as dúvidas eventuais do observador;
16. Orientar os observadores para as atividades do dia seguinte;
17. Fazer a frequência dos médicos, dentistas, assistentes sociais e psicológicos, bem como registrar a jornada de trabalho e horário de trabalho;
18. Observar as atividades que o pessoal de enfermagem desenvolve em outras áreas;
19. Redigir o informe sobre o estudo realizado.

ANEXO 6

Atribuições dos observadores

01. Comparecer preliminar para o treinamento prévio sobre a análise de atividades;
02. Comparecer ao local de trabalho 10 a 15 minutos antes do horário estabelecido a fim de proceder o censo do pessoal que será observado e colocar o bracelete;
03. Conhecer o horário estabelecido para realizar as observações;
04. Percorrer toda a área onde atuam os funcionários em observação, cada 15 minutos, e anotar as tarefas no formulário 1;

05. Anotar as observações na terceira pessoa do singular: exemplo:
"Toma a temperatura"
"Fala ao telefone"
"Está ausente"
"Espera cliente"
06. Realizar a tabulação das observações no formulário correspondente, segundo a chave anexa;
07. Se uma das pessoas estiver ausente da área, registrar "ausente" e no momento da observação perguntar onde se encontrava e anotar a resposta;
08. Registrar o tempo de observação de todo o pessoal que está sendo observado, e as atividades para cada período de 15 minutos;
09. Registrar as observações com letra de forma;
10. No fim da observação, isto é, após duas horas, revisar os formulários, preenchê-los devidamente, preparar as observações com lápis vermelho e entregá-los à coordenadora;
11. As observações deverão cobrir um período de seis horas, isto é, das sete às 13 horas;
12. O horário deverá constar em cada período de observações;
13. Preencher a coluna de nível e de área após acabada a observação;
14. Observar as recomendações para o próximo dia de trabalho.

ANEXO 7

Classificação das atividades realizadas pelo pessoal de Enfermagem nas Unidades Sanitárias, segundo a área e o nível de habilidades requeridos para desempenhá-las com o objetivo do estudo de análise de atividades.

I - Classificação das atividades realizadas pelo pessoal de enfermagem em Unidades Sanitárias, segundo o nível de habilidade requerido:

1. Enfermagem
2. Administração da atenção de Enfermagem
3. Nutrição

4. Estatística
5. Mensageiro
6. Sem classificar

II - Classificação de atividades realizadas pelo pessoal de Enfermagem em Unidades Sanitárias, segundo a área:

1. Classificação das atividades de área de Enfermagem realizadas em Unidades Sanitárias para estudo de análise de atividades

1.1. Atividades relacionadas com o cliente:

1.1.1. Atenção direta de Enfermagem ao cliente: são atividades ou cuidados de Enfermagem diretos, realizados no paciente ou em sua presença, quando ele por algum motivo se encontra incapacitado de satisfazer suas próprias necessidades e, também, compreende a colaboração no diagnóstico e tratamento médico.

Procedimento de Enfermagem:

- temperatura
- pulso
- respiração
- pressão arterial
- pesagem
- altura
- perímetro cefálico
- perímetro torácico
- injeções
- vacinação
- banho na criança
- teste tuberculínico
- testes de sensibilidade

- pesquisa de albumina
- glicosúria
- ministração de medicamentos
- consulta de enfermagem
- triagem de enfermagem
- encaminhamento de cliente

Coleta de material:

- escarro
- sangue
- fezes
- urina
- secreção

Visita domiciliar:

- gestantes
- puérperas
- curiosas
- recém-nascidos
- lactentes
- escolar
- doenças transmissíveis
- doenças crônicas

Educação para a saúde:

- gestantes
- puérperas
- curiosas
- lactentes

- pré-escolar
- escolar
- doenças transmissíveis
- doenças crônicas
- professores
- adolescentes
- cívicos

Educação sobre:

- esquema de vacinação
- exames laboratoriais
- testes de sensibilidade
- doenças transmissíveis
- doenças crônicas
- tratamentos
- coleta: fezes, urina (comum ou urocultura)
- higiene das fraldas
- alimentação
- vestuário
- habitação
- recreação
- parto: hospitalar, domiciliar
- cuidados com o recém-nascido
- cuidados pós-parto
- reconhecimento e solução de problemas de saúde (físico, emocional e ambiental)
- utilização dos recursos comunitários
- utilização do paciente, família e ambiente como recursos próprios

Demonstração:

- mamadeira
- sopa
- suco
- banho de leito
- banho do recém-nascido
- banho de criança
- coleta de escarro
- glicosúria
- coleta de fezes
- pesquisa de albumina
- verificação de temperatura axilar

Entrevista:

- criança sadia
- criança doente
- gestante sadia
- gestante doente
- tuberculoso
- comunicantes
- pré-escolar
- escolar
- cliente crônico

Intercâmbio de informações (atenção direta de enfermagem):

- ler a ficha do cliente
- avaliar as informações sobre o cliente com a equipe de saúde

- receber ou dar instruções sobre as tarefas relacionadas com a atenção do paciente
- fornecer as informações na passagem de plantão

1.1.2. Atenção indireta de enfermagem ao cliente: são atividades ou cuidados de enfermagem centralizados no cliente mas não realizados na sua pessoa ou presença exceto o intercâmbio de informações:

- seleção de clientes para visita domiciliar
- preparo de visita domiciliar
- registro em geral
- agendamento geral
- motivação para recrutamento de clientes
- investigação de doenças transmissíveis
- resultados obtidos no preparo do cliente
- anotações sobre a evolução das condições de saúde do cliente
- preparo de medicamentos
- preparo de bandeja de curativos
- preparo de vacinas

2. Classificação das atividades da área de administração de atenção de Enfermagem efetuadas em Unidades Sanitárias para o estudo de análise de atividades.

2.1. Atividades relacionadas com administração da atenção de Enfermagem em Unidades Sanitárias:

- distribuir o pessoal de Enfermagem para o serviço de atenção de Enfermagem
- verificar a freqüência do pessoal

- designar as tarefas para dar atenção de Enfermagem
- ordenar as execuções das atividades de atenção de Enfermagem
- ordenar as execuções das ordens médicas para o diagnóstico e tratamento
- supervisionar a execução das atividades de atenção de Enfermagem
- supervisionar a execução das ordens médicas para o diagnóstico e tratamento
- elaborar plano de dotação de enfermagem para a comunidade e sua Unidade Sanitária
- revisar o rendimento do trabalho diário
- avaliar o programa de atenção de Enfermagem
- solicitar o equipamento e material necessário para executar as atividades de Enfermagem
- solicitar equipamento e material para executar as ordens médicas
- elaborar orçamento programa para atenção de Enfermagem (equipamento, pessoal e material)
- participar da equipe de saúde para formular o plano de atenção em saúde para o indivíduo, família e grupos da comunidade das Unidades Sanitárias
- participar da equipe de saúde na avaliação do programa de saúde das Unidades Sanitárias
- avaliar, por escrito e verbalmente, o rendimento geral e individual do pessoal de Enfermagem
- elaborar o manual de técnicas e rotinas do serviço de Enfermagem
- elaborar o manual administrativo para o pessoal de Enfermagem
- obter a opinião da clientela sobre a qualidade da atenção de Enfermagem
- executar atividades para fomentar as boas relações interpessoais
- vigiar as condições físicas das Unidades Sanitárias para assegurar o bom funcionamento do serviço de Enfermagem
- vigiar as condições ambientais das Unidades Sanitárias para prevenir acidentes

2.2. Atividades relacionadas com o pessoal.

2.2.1. Aperfeiçoamento do pessoal:

- planejar programas de educação em serviço
- executar programas de orientação aos funcionários novos
- assistir à conferências
- identificar necessidades de treinamento do pessoal
- participar do desenvolvimento de programas de treinamento para funcionários
- atualizar conhecimentos pela leitura
- avaliar o pessoal de Enfermagem, por escrito e verbalmente, em técnicas de Enfermagem
- oferecer e-ou receber instruções planejadas ou improvisadas

2.2.2. Programas de ensino para estudantes da área de saúde:

- examinar com a equipe de saúde o programa para estudantes
- observar e avaliar a qualidade do trabalho realizado por estudantes de Enfermagem e outros
- planejar e selecionar experiências para os estudantes da área de saúde
- fornecer instruções planejadas para os estudantes
- auxiliar na supervisão dos estudantes

2.2.3. Atividades do pessoal relacionado com a gestão administrativa:

- reunião com a equipe de Enfermagem sobre o regulamento
- reunião com a equipe de saúde sobre o regulamento
- fazer observações na ficha individual do pessoal de Enfermagem

2.3. Atividades relacionadas com o funcionamento do serviço

2.3.1. Ambiente geral:

- ordenar os móveis
- retirar o pó dos móveis
- abrir as janelas
- limpar a pia

2.3.2. Manutenção do equipamento e do material:

- controlar e guardar a sala de preparo
- controlar e guardar o material dos consultórios
- solicitar material do almoxarifado
- preparar o material para procedimentos médicos e de Enfermagem
- esterilizar o material

2.3.3. Outras atividades relacionadas com o pessoal de enfermagem do serviço:

- exame médico
- reuniões sindicais
- licenças por gestação
- licença prêmio
- licença para tratamento de interesse
- licença para ausentar-se, momentaneamente, do serviço

3. Classificação das atividades da área de Nutrição realizadas pelo pessoal de enfermagem nas Unidades Sanitárias.

- fornecer leite em pó
- controlar a frequência dos clientes

- solicitar leite e pó ao almoxarifado
- encaminhar os clientes ao médico para reajustar o regime alimentar
- registrar na ficha a quantidade de leite fornecido para cada cliente
- orientar a mãe verbalmente sobre o preparo do leite e da mamadeira
- orientar a mãe sobre o vestuário da criança

4. Classificação das atividades da área de Estatística realizadas pelo pessoal de enfermagem nas Unidades Sanitárias

- retirar fichas de fichário
- preencher fichas
- fornecer cartão de controle
- encaminhar clientes
- arquivar fichas
- preencher carteira sanitária
- transcrever resultados de exames
- transcrever o agendamento no livro apropriado
- preencher o boletim de rendimento diário
- preencher o boletim de rendimento mensal
- preencher o boletim de rendimento anual

5. Classificação das atividades da área de mensageiro realizadas pelo pessoal de enfermagem nas Unidades Sanitárias

- transportar as fichas até o consultório
- recolher fichas dos consultórios
- encaminhar material para exames
- acompanhar os clientes aos consultórios ou laboratórios

6. Atividades relacionadas com outros aspectos do serviço (sem classificar)

6.1. Tempo de pessoal

- entrada tarde ao trabalho
- descanso
- lanche e cafezinho
- trabalhos manuais
- atendimentos do telefone

6.2. Tempo de espera

- espera do paciente
- espera pela atenção médica
- espera pela atenção de Enfermagem
- espera pela esterilização do material

ANEXO 8

Classificação do pessoal de Enfermagem, segundo o nível

- Enfermeira-Chefe
- Enfermeira
- Estudante de Enfermagem
- Educadora Sanitária ou Auxiliar de Serviços Médicos IV
- Auxiliar de Enfermagem ou Auxiliar de Serviços Médicos III
- Atendente ou Auxiliar de Serviços Médicos II
- Servente ou Auxiliar de Serviços Médicos I

ANEXO 9

Definição de Termos

01. **Atenção direta de Enfermagem ao cliente:** são atividades de Enfermagem executadas diretamente com o cliente e-ou na sua presença quando ele, por algum motivo, se encontra incapacitado de satisfazer suas necessidades e, também, compreende a colaboração no diagnóstico e tratamento médico.
02. **Atenção indireta de Enfermagem ao cliente:** são atividades ou cuidados de Enfermagem centralizados no cliente, mas não realizadas na sua presença, exceto o intercâmbio de informações.
03. **Intercâmbio de informações sobre o cliente:** é a comunicação verbal ou escrita sobre as condições do cliente.
04. **Atividades educativas relacionadas com o pessoal:** são atividades que se desenvolvem para o melhoramento do serviço de enfermagem.
05. **Consulta de Enfermagem:** é uma atividade desempenhada pela enfermeira junto ao cliente com o objetivo de identificar o estado de saúde a fim de propor medidas para melhorar, manter e promover a saúde.
06. **Entrevista de Enfermagem:** é uma atividade desempenhada de forma individual ou em grupo com a finalidade de obter informações sobre o cliente ou grupo, orientar, encaminhar e-ou planejar atenção de enfermagem.
07. **Demonstração de Enfermagem:** é uma atividade com a finalidade de expor e apresentar, de forma dinâmica, conteúdos relacionados com a saúde.
08. **Atividades em Enfermagem:** é o conjunto de tarefas planejadas e executadas, visando melhorar, manter e promover a saúde.
09. **Triagem de Enfermagem:** é a seleção de clientes para receber atenção médica e-ou de Enfermagem, de acordo com as condições e características do estado de saúde.
10. **Análise de Atividades:** é um estudo descritivo em que se observam classificam e analisam atividades específicas de certas pessoas. (VERHONICK - p.12)
11. **Área:** é o grupo de atividades para atingir um objetivo único.
12. **Nível de habilidade requerida:** é todo o conjunto de conhecimentos, experiências e destreza para executar uma atividade com sucesso, visando ajustar a utilização do preparo do pessoal de Enfermagem à complexidade de atividade atribuída.

13. **Método de observação intermitente:** este método consiste em fazer observações instantâneas das atividades, à intervalos pré-estabelecidos (cada 15 minutos, durante 06 horas, por um período de 03 dias consecutivos no caso em estudo).
14. **Universo ou população:** o conjunto de todos os indivíduos que apareçam com uma ou várias características definidas e suscetíveis de serem observadas e analisadas.
15. **Unidade medida:** número de vezes em que se observam as atividades executadas pelo pessoal de Enfermagem, segundo seu nível.
16. **Atividades de mensageiro:** são atividades que obrigam a ausentar-se da Unidade para locomover-se a outro local, para acompanhar clientes ou fazer mandados.
17. **Área de Administração de atenção de Enfermagem:** são as atividades que se realizam para planificar e prestar atenção de Enfermagem, aos clientes, assim como as relacionadas com o aperfeiçoamento do pessoal, a gestão administrativa e o funcionamento da U.S.
18. **“Nível de pessoal de Enfermagem”:** inclui as enfermeiras-chefes (ou supervisoras de Enfermagem), a educadora sanitária (ou visitadora sanitária ou auxiliar de serviços médicos III), a atendente (ou auxiliar de serviços médicos II), e a servente (ou auxiliar de serviços médicos I).
19. **Atividades de Enfermagem e de outra natureza:**
 - atividades de enfermagem - são as que estão diretamente relacionadas com a atenção direta ao cliente com a administração da atenção de Enfermagem.
 - atividades de outra natureza - são todas as demais tarefas que se executam em uma Unidade Sanitária, tais como: as de estatística, mensageiro, limpeza, almoxarifado e outras sem classificação. (VERHONICK - p.7).
20. **Educação para a saúde - Educação Sanitária:** é um processo que visa, essencialmente, aplicar princípios educacionais para promover mudança de comportamento com respeito à saúde dos níveis de indivíduo, família e comunidade.
21. **Procedimento:** é a maneira de alguém efetuar uma tarefa.
22. **Educação em serviço:** é a atividade educativa planejada ou não e executada com a finalidade de melhorar a qualidade de atendimento oferecida à clientela.
23. **Cliente:** é o indivíduo, família e comunidade.

ANEXO 10

Códigos para tabulação

CHAVES	SUBCHAVES	
E A N EST M SC		<p>I. Classificação das atividades realizadas pelo pessoal de Enfermagem, segundo o nível de habilidade requerido</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enfermeira - Administração da atenção de Enfermagem - Nutrição - Estatística - Mensageiro - Sem classificar
1		<p>II. Classificação das atividades por área.</p> <p>Classificação das atividades da área de Enfermagem realizadas pelo pessoal de Enfermagem na Unidade Sanitária, para o estudo de análise de atividades.</p>
	1.1.	<p>Atividades relacionadas com o cliente:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1.1. Atenção direta 1.1.2. Atenção indireta
2		<p>Classificação das atividades da área de Administração de atenção de Enfermagem</p>
	2.1.	Atividades relacionadas com a administração da atenção de Enfermagem em Unidades Sanitárias
	2.2.	Atividades relacionadas com o pessoal
	2.3.	Atividades relacionadas com o funcionamento do serviço
3		Classificação das atividades da área de nutrição realizadas pelo pessoal de Enfermagem nas Unidades Sanitárias
4		Classificação das atividades da área de estatística realizadas pelo pessoal de Enfermagem nas Unidades Sanitárias
5		Classificação das atividades da área de mensageiro realizadas pelo pessoal de Enfermagem nas Unidades Sanitárias
6		Atividades sem classificar.
		<p>III. Nível de pessoal</p> <ul style="list-style-type: none"> - EC = enfermeira-chefe - E = enfermeira - EE = estudante de enfermagem - ES = educadora sanitária - AE = auxiliar de Enfermagem - At = atendente de Enfermagem - S = servente

ANEXO 11

Informações sobre o Lactário

01. Pessoal: Thais Médici Rheingantz - educadora sanitária Lídia Trauber - atendente
02. Crianças inscritas:
 - lactentes: 90 vagas: 90
 - pré-escolar: 30 vagas: 70
 - gestante: 05 vagas: 10
 - nutrízes: 01 vagas: 10
03. Horário de atendimento: das 07 às 13:00
04. Orientação:
 - mamaderia
 - sopa
 - suco
 - vestuário
 - higiene corporal

A orientação é realizada no momento em que as mães recebem o leite.
05. Alimentação: média normal de latas de 450 gramas fornecidas em número de três para cada criança. Para os lactentes que não mamam no peito é fornecido 06 latas, embora a orientação oficial seja de latas de 350 gramas.
06. Conceitos:
 - lactentes: 0 a 2 anos
 - pré-escolar: 2 a 6 anos
 - escolar: 6 a 14 anos
07. Critérios de seleção para inscrever crianças no lactário: não há. Os pediatras encaminham aquelas crianças que eles julgam que devem receber leite, apenas com a entrevista com a mãe. Não existe visita domiciliar, nem triagem sócio-econômica.

ANEXO 12

Estudo de análise de atividades do pessoal de Enfermagem do Centro de Saúde 2 da Secretaria da Saúde. Número e percentual de atividades que o pessoal de Enfermagem está desempenhando no Centro de Saúde 2, segundo o nível de pessoal e de habilidade requerida.

NÍVEL DE HABILIDADE	NÍVEL DE PESSOAL DE ENFERMAGEM								TOTAL	
	auxiliar de enfermagem		visitadora sanitária		atendente		servente			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
E	146	24,71	80	16,87	52	7,58	58	26,61	336	17,09
A	37	6,65	48	10,01	79	11,51	09	04,12	173	08,74
EST	129	21,89	122	25,70	267	38,85	17	07,71	535	27,21
M	02	00,34	05	01,02	25	03,78	04	01,83	36	1,74
SC	275	46,41	219	46,40	262	38,28	129	59,73	885	45,22
TOTAL	589	100,00	474	100,00	685	100,00	217	100,00	1965	100,00

Legenda:

- E - Enfermagem;
- A - Administração;
- EST - Estatística;
- M - Mensageiro;
- SC - Sem classificar.

ANEXO 13

Estudo comparativo entre as atribuições desempenhadas pelo pessoal de Enfermagem do Centro de Saúde e as atribuições definidas nas leis 2020-57 e 4914-65.

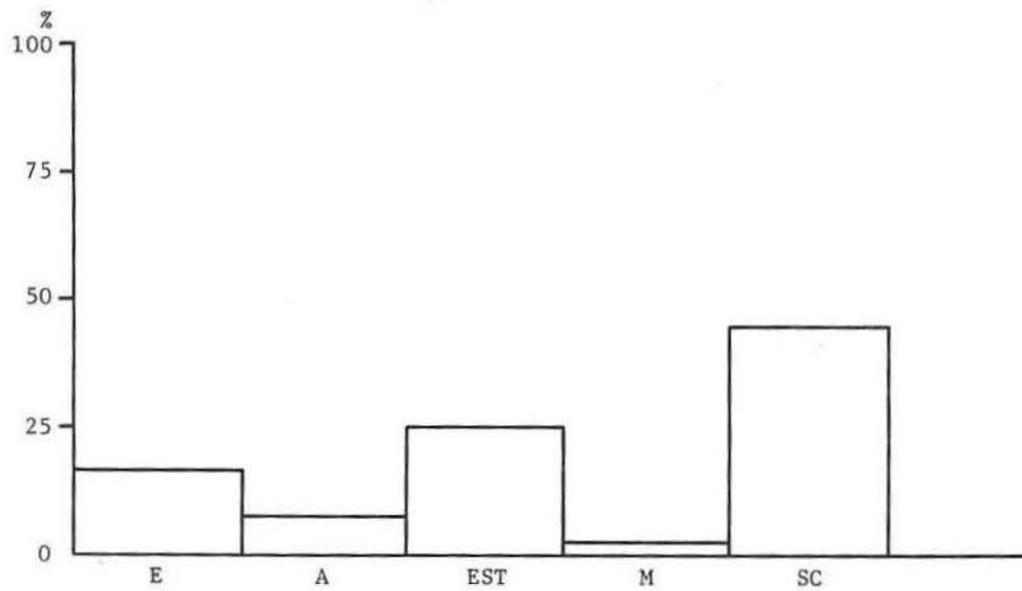
NÍVEL DE HABILIDADE	ATRIBUIÇÕES ATUAIS					ATRIBUIÇÕES LEGAIS E DESVIO												
	E	A	EST	M	SC	E		A		EST		M		SC		OUTROS	TOTAL	
						L	D	L	D	L	D	L	D	L	D		L %	D %
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	24,71	6,65	21,89	0,34	46,41	86,67	61,96	13,33	-	-	-	-	-	-	-	--	100,00	- 68,64
VISITADORA SANITÁRIA	16,87	10,01	25,70	1,02	46,40	90,00	73,13	10,00	00,01	-	-	-	-	-	-	--	100,00	- 73,12
ATENDENTE	7,58	11,51	38,85	3,78	38,28	50,00	42,42	05,00	06,51	15,00	-	10,00	-6,22	10,00	+28,28	10,00	100,00	- 35,91
SERVENTE	26,61	4,12	7,71	1,83	59,73	-	+26,61	-	+4,12	-	+7,71	-	+1,83	-	-59,73	100,00	100,00	-100,00

Legenda:

E - enfermagem; A - administração; EST - estatística; M - mensageiro; SC - sem classificar; L - legal; D - desvio.

ANEXO 14

Percentagem de atividades por nível de habilidade requerida no Centro de Saúde 2.

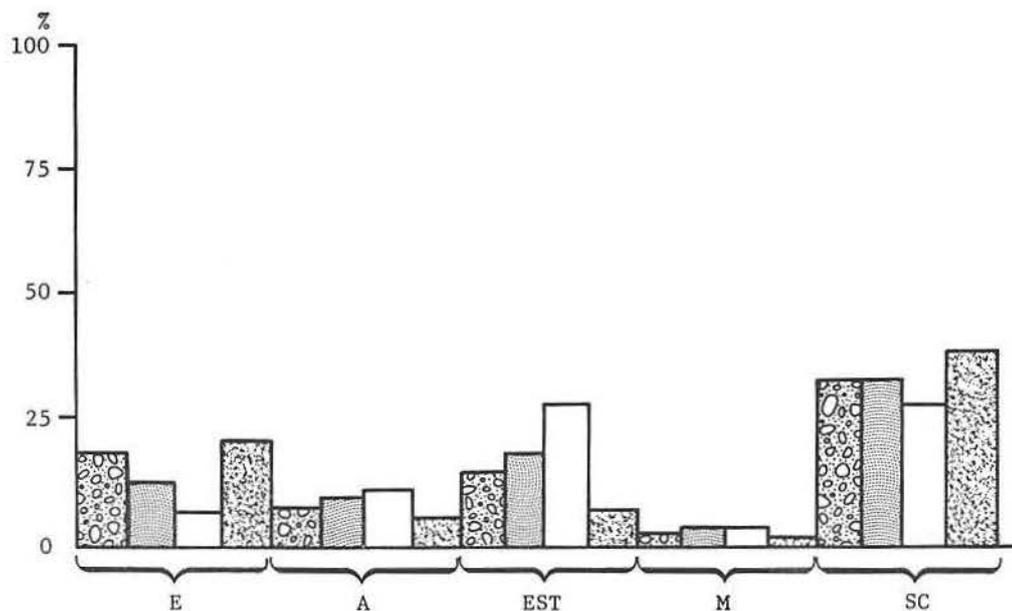


Atividades por nível de habilidade:

- E - Enfermagem
- A - Administração
- EST - Estatística
- M - Mensageiro
- SC - Sem Classificar

ANEXO 15

Percentagem de atividades, por nível de habilidade requerida, realizadas por auxiliares de Enfermagem, visitadoras sanitárias, atendentes e serventes no Centro de Saúde 2.

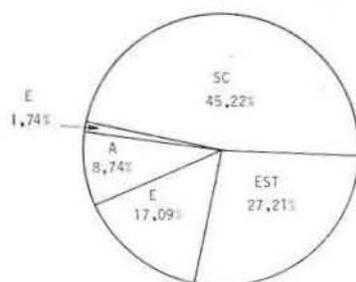


Atividades por nível de habilidade

-  Auxiliar de Enfermagem
-  Visitadora Sanitária
-  Atendentes
-  Serventes

ANEXO 16

Percentagem de atividades, por nível de habilidade requerida, realizadas pelo pessoal de Enfermagem do Centro de Saúde 2.



Chave:

E - Enfermagem
A - Administração
EST - Estatística
M - Mensageiro
SC - Sem classificar

ANEXO 17

Atividades realizadas nos dias 9, 10, 11-10-72

Horário: das 07:00 às 13:00

1. Número de atendimentos:
 - consultas médicas 512
 - consultas dentárias 93
2. Crianças atendidas no lactário 25
3. Quantidade de leite fornecido 27.450 kg
4. Atividades de Enfermagem:
 - BCG intradérmico 345
 - nº de vacinas 1471
 - nº de carteiras 295
 - entrevista 454
 - visitas domiciliares 15

Observações:

- crianças de 0 a 1 ano 74
- gestantes 60
- uma pediatra estava em licença e a outra faltou um dia.

Outras atividades de Enfermagem calculada em função do número de crianças e gestantes:

- pressão arterial 60
- pesagem de gestantes 60
- pesagem de crianças 74
- temperatura axilar 74

ANEXO 18

Exposição de alguns aspectos que se poderão identificar e orientar em relação à atenção de Enfermagem.

01. Que atividades realiza o pessoal de Enfermagem?
02. Quais são as atividades que o pessoal de Enfermagem realiza com maior frequência?
03. Que níveis do pessoal de Enfermagem realiza as atividades?
04. Quanto tempo dedica o pessoal à atenção do paciente?
05. Quanto tempo dedica às demais atividades?
06. Será possível lograr mudanças de modo que o pessoal de Enfermagem ocupe maior tempo em atividades de atenção ao paciente?
07. O estudo presente aconselha uma redistribuição de pessoal?
08. Deve-se ajustar o orçamento da atenção de Enfermagem, em termos de pessoal de Enfermagem, somente?
09. Quais são as atividades que consomem maior tempo de Enfermagem?

As atividades que se desenvolvem com maior frequência e as que consomem maior tempo devem ser racionalizadas em termos de desenvolvimento, a fim de evitar perda de tempo ou utilização inadequada de pessoal.

10. Será recomendado fazer uma redistribuição de pessoal, levando em conta seu preparo e as atividades de Enfermagem?
11. Com o atual número de pessoal classificado dentro do setor de Enfermagem, poder-se-ia realizar mais atividades em Enfermagem?
12. O preparo do pessoal está de acordo com as atividades que desempenha?

ANEXO 19

Nº de pessoal de Enfermagem, segundo nível e total de horas de trabalho observadas.

Nº	%	NÍVEL DE PESSOAL	TOTAL DE HORAS DE TRABALHO OBSERVADAS
08	25	Visitadora Sanitária	$8 \times 6 \times 3 = 144$
09	30	Auxiliar de Enfermagem	$9 \times 6 \times 3 = 162$
10	32	Atendente	$10 \times 6 \times 3 = 180$
04	13	Servente	$4 \times 6 \times 3 = 72$

Total de pessoas observadas: 31
 Total de horas trabalhadas: 558